

Os melhores investimentos do Mundo

124. Catarina Leitão

Os bens culturais deixaram de ser um investimento de elite. Pelo contrário, são actualmente activos acessíveis e disputados em mercados competitivos de todo o mundo. No entanto, ao contrário dos produtos financeiros, a informação sobre este tipo de bens continua a estar encerrada num círculo restrito de conhecedores. Semanalmente, o Negócios irá contrariar esta tendência, revelando a informação privilegiada de um verdadeiro "insider"*, que, finalmente, acedeu a partilhar o que sabe.

Peregrino Santa Clara/José Vegar

Um processo de exploração

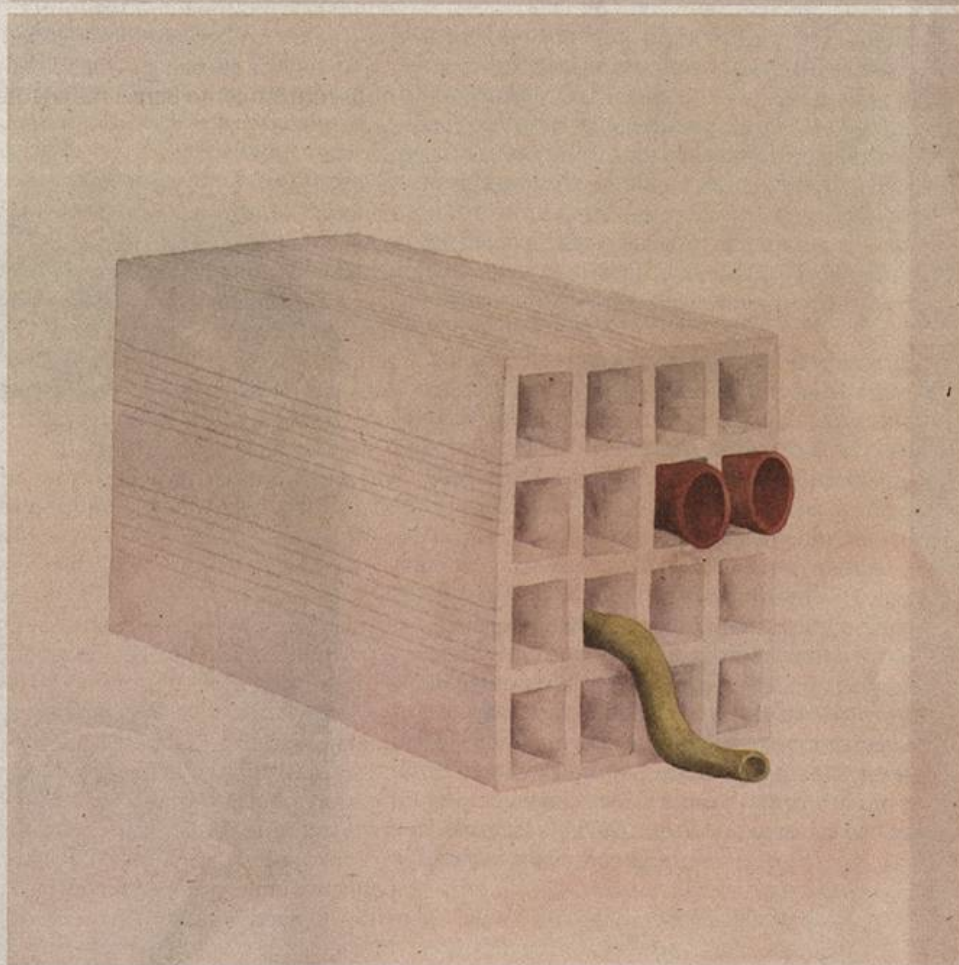
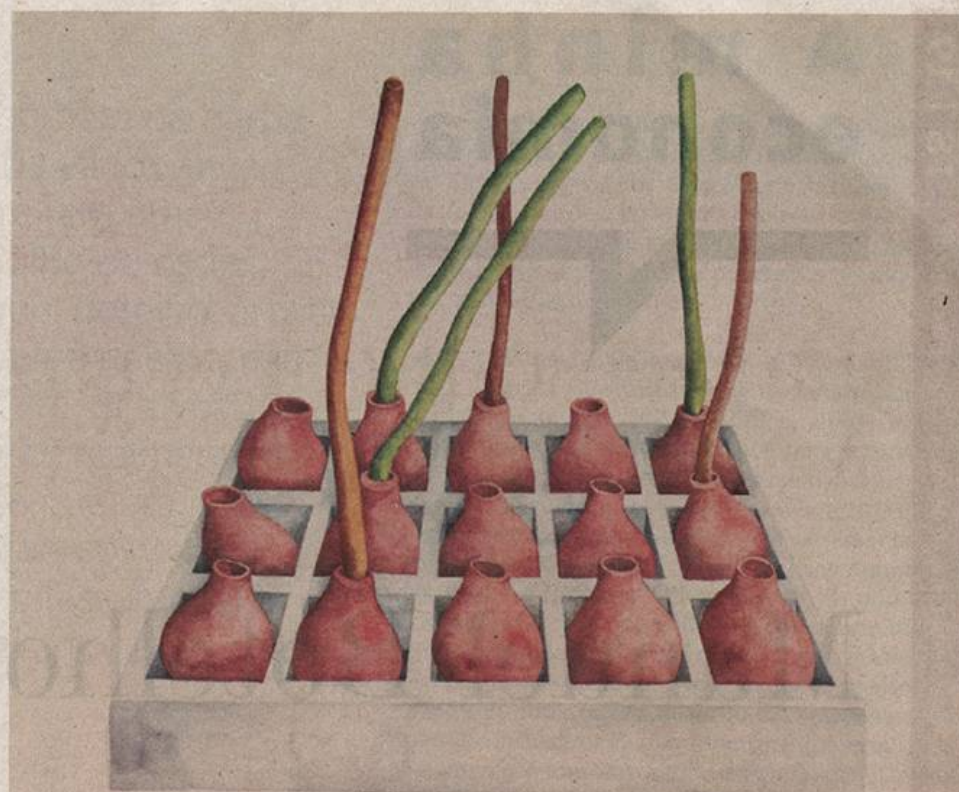
Catarina Leitão partilha, neste momento, mais um destino do seu muito único processo de exploração. Já não consigo contar os anos em que acompanho este percurso muito peculiar, que começou numa caminhada sem destino pelas ruas de Nova Iorque. Numa galeria que me era desconhecida, fui encurralado por estranhas figuras humanas envoltas em fatos, que numa hibridade fascinante misturavam o corte militar espacial com as protecções que associamos ao mal nuclear. As figuras coabitavam com não menos estranhas formas vegetais, biológicas e materiais, produzindo um mundo que faz parte do meu imaginário desde sempre, mas que nunca vi materializado. Era a revelação de Catarina do mundo que a rodeava, cercado pelo terrorismo, pela guerra, pela destruição.

Raramente tinha visto uma tão poderosa criação pictórica do universo que a provoca, ao mesmo tempo tão fiel ao seu tempo, e tão única no modo de a reproduzir. Não mais deixei de ser um seguidor da jovem Catarina, entretanto regressada a Por-

tugal. O seu processo de exploração manteve uma continuidade coerente, com outras etapas públicas, e desembocou agora, e para já claro, em "Systema Naturae", uma nova operação, com dupla frente. A primeira é uma exposição na galeria Carlos Carvalho, em Lisboa. A observação dos desenhos não nos deixam dúvidas: Catarina continua intrigada com os mesmos temas. Partindo de uma exploração de arquivos de botânica sobre espécies vegetais, o que a artista procura é, primeiro, os estranhos, enigmáticos e tortuosos pontos de contacto entre formas naturais e humanas. O pano de fundo é, óbvia e novamente, as múltiplas relações entre seres naturais e artificiais, as múltiplas dimensões biológicas e imaginárias do que é a vida e a sua existência em formas. A segunda frente é a passagem deste mundo a livro, extremamente bem acompanhado por uma ficção erudita de José Ro-seira. Toda esta exploração assenta em materiais e numa técnica que são extremamente singulares. Continuo seguidor deste processo de exploração. **W**

Uma feira a procurar

A Associação Portuguesa de Antiquários voltou a conseguir abrir a sua feira este ano, na Cordoaria Nacional, e estamos, neste momento, nos últimos dias de exibição, quando podem ser feitos os melhores investimentos. Continua a ser um ponto importante do nosso circuito nacional, dada a concentração de vários "dealers" e temas num só espaço. A dispersão temática é sempre melhor que as falhas temáticas, defendo eu, embora uma maior ordem na exposição fosse aconselhável. Os preços, pelo que vi, também estão mais realistas.



Pontos-chave
Natural/Artificial
Técnica pictórica

Pontos de Pesquisa
Catarina Leitão
Galeria Carlos Carvalho

Rendibilidade
700 a 1600 euros
6 a 10 por cento

***Nota ao leitor:**
Peregrino Santa Clara tem um percurso relativamente raro para um cidadão português. Filho de um almirante português e de uma inglesa pertencente a uma das famílias mais poderosas da "City" londrina, Peregrino iniciou os seus estudos superiores em Oxford, a que se seguiu um mestrado em finanças em Harvard. No início dos anos 60, com pouco mais de 20 anos, foi contratado por uma casa de investimentos de Wall Street, como director de pesquisa. Poucos anos depois, passou a "partner", responsável pela Europa. A sua actividade obrigou-o a estadias constantes em Londres, Zurique, Paris e Milão, para além do Luxemburgo. As deslocações profissionais permitiram-lhe aprofundar um prazer de família: a investigação e o investimento em bens culturais. Hoje, no ocaso da sua vida, Peregrino decidiu quebrar o seu valor mais precioso, o da discrição total, e partilhar com os leitores do Negócios os conhecimentos que adquiriu. Os textos são escritos na primeira pessoa para melhor reprodução do um olhar singular sobre os mundos a que só os iniciados têm acesso. **JV**